

ano 2020. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo. Foi realizado levantamento das ocorrências de reações transfusionais no ano de 2020 no serviço transfusional do HMINSN. Verificou-se o tipo de reação, bloco do hospital, hemocomponente envolvido, tipo sanguíneo do paciente e faixa etária. As informações foram tratadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016 para análise de frequência. **Resultados e discussão:** Em 2020 foram realizadas um total de 1851 transfusões no HMINSN. Verificou-se que ocorreram 09 (0,48%) reações transfusionais, sendo 08 (89%) do tipo alérgica e 01 (11%) febril não hemolítica. As reações transfusionais ficaram distribuídas entre os blocos: Margaridas 04 (44%) pré e pós cirúrgico, Rosas 02 (22%) alojamento conjunto, Girassóis – alto risco 01 (11%), Violetas – Centro Cirúrgico 01 (11%) e Pedras Preciosas 01 (11%) UTI neonatal. O hemocomponente envolvido nas reações foi o concentrado de hemácias 09 (100%). Os tipos sanguíneos mais frequentes dos pacientes foram O+ 07 (78%) e O negativo 02 (22%). Cerca de 06 (67%) pacientes tinham entre 21–35 anos, 02 (22%) pacientes tinham idade acima de 36 e 01 (11%) paciente apresentou menos de 21 anos. Todas as reações foram notificadas no Sistema NOTIVISA. Vale ressaltar que no ano de 2020, devido a pandemia por COVID-19, muitos profissionais saíram de licença médica desfalcando os setores, sobrecarregando o serviço e afetando diretamente a assistência aos pacientes, por isso, sugere-se que houve subnotificação de reações transfusionais. Observou-se também que as cirurgias eletivas foram canceladas durante quase o ano todo, justificando a diminuição no número de transfusões ocorridas em 2020. **Conclusão:** Diante o atual cenário mundial em que vivenciamos, a pandemia de COVID-19, que afetou diretamente as cirurgias e implicou na redução de transfusões ocorridas, ainda assim, observamos grandes quantidades de transfusões e registros de reações transfusionais, embora poucas (devido à ausência de muitos profissionais que adoeceram e sobrecarregaram a assistência), porém relevantes para saúde de todos. Vale sempre lembrar que, há outras medidas que corrigem os valores inadequados nos exames de sangue, atuando na causa da doença com a mesma eficácia de uma transfusão. O uso racional de sangue é a melhor opção para tentar minimizar os riscos adversos à transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.647>

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM HEMOTERAPIA: GESTÃO DO PROCESSO DE TRANSFUSÃO



NRB Gomes^a, SRS Frantz^a, MLC Oliveira^a, EG Menezes^a, EC Cardoso^b, CA Pinheiro^a

^a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: A utilização de novas tecnologias na assistência à saúde adequa-se perfeitamente à realidade da enfermagem

na busca por aprimoramento da qualidade dos cuidados, ao facilitar o planejamento, controle gerencial e comunicação através de plataformas digitais. Projetos de desenvolvimento e inovação em tecnologias da saúde tornam práticos e informatizados os registros de enfermagem e garantem a segurança do paciente ao atuarem como guias assistenciais. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma pesquisadora durante as etapas de construção de um projeto de desenvolvimento e inovação na área de enfermagem. **Material e método:** Relato descritivo da experiência de uma graduanda em Enfermagem sobre a construção de projeto de desenvolvimento e inovação de um aplicativo móvel para gerenciamento de transfusão sanguínea, idealizado por enfermeiras pesquisadoras em laboratório de tecnologias em educação e saúde na Universidade do Estado do Amazonas. **Resultados:** O projeto de desenvolvimento pode ser dividido em três fases: Inception, Construction e Transition, compreendendo um período de 18 meses. **Discussão:** Durante a fase Inception, delimitou-se o escopo do projeto e o levantamento de requisitos funcionais do produto com base em pesquisa de campo sobre o processo transfusional. Na fase Construction foi desenvolvido o produto por uma equipe composta por desenvolvedores e consultores da saúde para direcionar o produto na visão de usuário. Na fase Transition são realizados testes e validação do produto, com entrega do aplicativo final ao consumidor. **Conclusão:** Profissionais da enfermagem ocupam posições estratégicas na liderança na dimensão gerencial e organizacional em serviços de saúde. Nesse contexto, desvelam a importância de sua atuação no desenvolvimento de ações empreendedoras na construção de produtos tecnológicos em enfermagem objetivando a melhoria na assistência. Há a necessidade de incentivar a participação e colaboração de enfermeiros na produção de tecnologias e pesquisas de desenvolvimento para promover o empreendedorismo na enfermagem e enriquecer o conhecimento na área tecnológica, assim como o avanço da ciência em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.648>

REDUÇÃO NO TEMPO DE ESPERA PARA DOAÇÃO APÓS APLICAR MELHORIAS NO FLUXO DE ATENDIMENTO



JR Luzzi, JCD Santos, JM Conti, JLG Pereira, RAN Xavier, EMB Merchan

Unidade de Hemoterapia e Hematologia Samaritano (UHHS), Hospital Samaritano, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Diante da necessidade de absorver e fidelizar candidatos a doação de sangue, a busca pelo atendimento de excelência ao público torna-se um desafio constante. Dentre tantos requisitos, desde a chegada do candidato até a liberação, o objetivo é minimizar tempos de espera entre as etapas do processo de atendimento de forma linear e constante para aumentar a satisfação dos clientes e impulsioná-los a retornar ao nosso serviço periodicamente. **Materiais e métodos:** Em Março/20 iniciamos ações de melhorias com base na Filosofia Lean (produção enxuta) com foco em reduzir os tempos